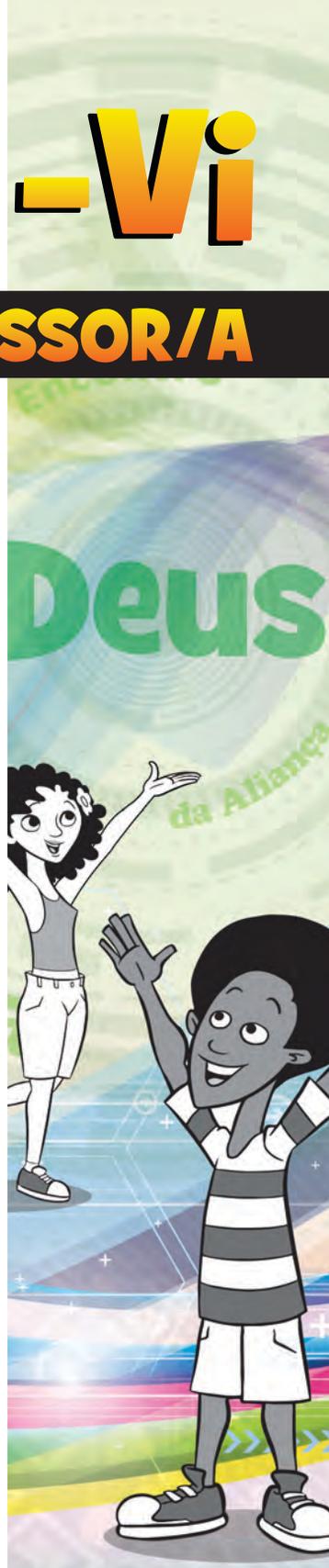


Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A



Bem-Te-Vi

Revista do/a
Professor/a

Expediente

Bem-te-vi - 2015.1

Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes – Revista do/a professor/a

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob a licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redatoras:

Kelly Bueno de Aquino

Telma Cezar da Silva Martins

Textos produzidos pela equipe de colaboradoras/es:

Amanda de Lima Baptista

Andreia Fernandes Oliveira

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Cleusa Siqueira

Cristina Dias da Silva Fernandes

Denise Rezende Mendes

Elaine Cezar Moreira

Elisana Cristina da Costa Sanches

Fernando Mardegan

Flávia Helbing da Rosa

Luciane Moura dos Santos Fonseca

Patrícia Regina Marques

Ronaldo Leone

Rosiléia Dias Araujo

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Depto Infantil da IM de São Roque /3ª RE

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 2813-8600

www.metodista.org.br

Parte 1 – Como eu penso e sinto Deus

1	Deus está entre nós	8
2	Disse Deus: Eu Sou o que Sou	15
3	Deus Santo	22
4	Deus comigo está	29
5	Deus da Aliança	35
6	Deus do Encontro	42
7	Deus da Justiça	48
8	Deus que sustenta	54
9	Deus Forte e Poderoso	61
10	Deus Pai	67

Parte 2 – Deus conosco – As parábolas de Jesus

11	O semeador	73
12	O bom samaritano	79
13	A moeda perdida	85
14	O filho pródigo	91
15	O grão de mostarda	98
16	Os talentos	104
17	A grande ceia	110

Parte 3 – Datas comemorativas

18	É tempo de Páscoa	116
19	Páscoa: Festa da vida	123
20	Família que me ensina	129
21	O amor preserva a vida	135

Palavra das Redatoras

Professoras e Professores,

Vocês já conhecem a história do início da revista Bem-te-vi? Não? Vejam só como tudo começou:

Em janeiro de 1923, foi “editado pela Imprensa Metodista” um jornal sem nome, destinado “à infância e à juventude”. Na verdade, tratava-se de uma revista, e, em sua 3ª página, estava um “concurso” para a escolha de seu próprio nome. A edição de fevereiro continuava sem nome, mas indicava haver recebido nada menos que 125 sugestões. A decisão final, porém, ficaria para os próprios leitores, por votação dentre as três seguintes: “Meu Jornal”, “Horas Alegres” e “Bem-te-vi!

O resultado, nem é preciso dizer, vocês já sabem! O exemplar de março de 1923 saiu com o nome BEM-TE-VI, um passarinho bem conhecido no Brasil. Durante todos esses anos, a Bem-te-vi teve diferentes fases: em 1967, tornou-se revista trimestral, com duas edições diferentes: Bem-te-vi 1 e Bem-te-vi 2. Transformou-se numa revista para crianças, ajudando-as a aprender durante as classes de Escola Dominical. Os professores possuíam, para sua orientação, a revista Ensino Eficiente. (Bem-te-vi, 1971/1º trimestre)

A nossa Bem-te-vi está de parabéns. Estamos felizes por termos uma revista com esse tempo de experiência e porque, de forma criativa, foi se reorganizando e continua sendo um rico instrumento de apoio e ensino cristão. Louvamos a Deus pela vida de todas as pessoas que se dedicaram para que a Bem-te-vi chegasse até os nossos dias.

Muitas “mãos” contribuem na produção da revista. Agradecemos a Deus a vida de todos/as da equipe envolvida neste processo hoje: redatoras, escritores/as, ilustradores, profissionais da área de editoração, gráficas e distribuidoras.

Nesta edição de 2015/1, elaboramos os Estudos e Planos de Aula a partir da temática da construção da imagem de Deus, os quais estão organizados em duas partes: “Como vejo e sinto

Deus” e “Deus conosco”. As propostas e histórias bíblicas têm a intenção de reforçar os diferentes atributos de Deus; no entanto, ressaltamos que Deus é muito mais que tudo aquilo que podemos pensar, falar ou sentir d’Ele. É importante que os nossos encontros com as crianças e pré-adolescentes contribuam para o desenvolvimento da fé em Deus que é Amor, e que as experiências do povo de Deus registradas na Bíblia nos ajudem a experimentar Deus em nossa vida hoje.

A partir de algumas sugestões enviadas por professores/as que utilizam as nossas revistas, nesta edição, todos os estudos foram construídos a partir de uma história bíblica, para facilitar, assim, a metodologia de ensino. A segunda alteração está na proposta do *Versículo do Dia*, onde sugerimos, nas duas primeiras partes da revista, versículos do livro de Salmos, para que as crianças e pré-adolescentes sejam motivados/as a memorizarem, “guardando no coração” textos que venham ajudá-las em suas experiências de vida e fé.

Na terceira parte da revista, disponibilizamos 4 estudos para duas datas comemorativas do 1º semestre: Páscoa e Família, e um programa para o Dia das mães. Nesta edição, temos a alegria de compartilhar a experiência da Igreja Metodista em São Roque, SP- 3ª RE.

Lembrem-se de que a opinião de vocês sobre a revista é muito importante, por isso, enviem-nos suas avaliações, sugestões de atividades e/ou de liturgias, ou programas realizados em suas comunidades. Compartilhem suas experiências através do nosso e-mail ou pelo site: <<http://www.metodista.org.br/escola-dominical>>.

Forte abraço!

Kelly Bueno de Aquino

Redatora das Revistas Bem-te-vi e Bem-te-vi em Voo

kelly.bueno@metodista.org.br

Telma Cezar da Silva Martins

Redatora das Revistas Bem-te-vi Crescer e Bem-te-vi Jardim

telma.cezar@metodista.org.br

// Planejando as aulas

1. Leia, com antecedência, os textos bíblicos, os estudos e planos de aula da revista do/a professor/a e o texto da revista do/a aluno/a.
2. Ore a Deus por discernimento e orientação para o seu planejamento de aula.
3. A partir do seu contexto ou das demandas da sua realidade, retire do texto e do Plano de Aula as informações importantes para a sua turma.
4. Cada **Plano de Aula** tem uma **palavra-chave** que norteia o encontro com as crianças e pré-adolescentes. Para facilitar, acrescentamos a concepção que queremos transmitir com essas palavras.
5. Os textos elaborados para o item **Fatos e Fotos da Realidade** têm por objetivo aproximar o tema das histórias bíblicas da realidade na qual estamos inseridos. Caso ele não esteja apropriado a sua turma e sua realidade, busque outros exemplos do dia a dia para que as crianças e pré-adolescentes compreendam essa contextualização do texto bíblico.
6. A partir das **Sugestões de Atividades** nos Planos de Aula, escolha aquela/as que achar mais interessante para a turma. Lembre-se de que são as atividades descritas no Plano de Aula que farão a diferença na dinâmica da aula. A atividade sugerida na revista dos/as alunos/as, na maioria das vezes, é uma forma de registro do tema do dia; portanto, a sua aula não pode se resumir em realizar apenas a proposta da revista do/a aluno/a.
7. As **músicas** sugeridas nos Planos de Aula atendem à temática de cada encontro, caso não seja possível cantá-las, procure outra música que reforce e complemente a temática do dia. Ressaltamos que as músicas sugeridas são, na sua maioria, dos CDs produzidos pelo Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, Departamento Nacional da Escola Dominical e Projeto Sombra e Água Fresca, sob a licença da Associação da Igreja Metodista. Alguns CDs estão disponíveis no site <http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>. O CD Crescer: cantigas para bebês acompanha a revista Bem-te-vi Crescer (1ª e 2ª Edições), e para o CD Sombra Amiga & Água Pura, faça contato com o Projeto Sombra e Água Fresca pelo e-mail projetosaf@metodista.org.br.
8. No final da revista, disponibilizamos uma sugestão de ficha para o seu **planejamento**. O registro de cada encontro permitirá uma avaliação mais precisa sobre a sua prática e sobre o aprendizado das crianças e pré-adolescentes. Reforçamos a importância da ação do planejar as aulas e, se for preciso, em prol de atender às necessidades de seu grupo, e/ou a partir das suas avaliações, seu planejamento deve ser revisto e readaptado.

// Roteiro da aula

1. **Acolhimento.** Favoreça um ambiente afetivo, criativo e receptivo. É fundamental que as crianças e pré-adolescentes gostem de estar na igreja, no momento da Escola Dominical, e que se sintam motivadas a compartilhar suas experiências e a aprender os ensinamentos bíblicos.

2. **Início.** Cada encontro se inicia com a prática da oração. Crie um espaço para que as crianças exponham, em oração, seus motivos de gratidão e louvor a Deus. Motive as crianças e pré-adolescentes a orarem espontaneamente. Quando você, professor/a, orar, lembre-se de utilizar uma linguagem de fácil entendimento, evite ser um “vigia” desse momento, mas oportunize a eles/as a experiência de um momento acolhedor e de expressão da fé.

3. **Cânticos.** Escolha uma ou mais músicas sugeridas no **Plano de Aula** para serem cantadas em algum momento da aula. Veja, na letra da música, a qual momento ela se adapta melhor (acolhida, gratidão e louvor, reforço da temática ou do texto bíblico, envio).

4. **Leitura ou contação da história bíblica.** Lembrem-se de que tanto a leitura como a contação de história têm que ser bem preparadas para que as crianças e pré-adolescentes reconheçam que quem está apresentando o texto bíblico conhece o conteúdo e reconhece sua importância. No final da revista, disponibilizamos uma ficha de leitura para facilitar o seu estudo e memorização das histórias bíblicas.

5. **Roda de conversa.** Proponha uma troca de ideias entre o grupo sobre o tema do dia, a partir do conceito da palavra-chave ou do tema sugerido no tópico **Fatos e Fotos da Realidade** do Plano de Aula. Crie um ambiente de diálogo e de busca de soluções ou possíveis encaminhamentos para a problemática apresentada. Faça as devidas comparações (tempo, espaço e contexto) entre o texto bíblico e a atual situação problema. Com as crianças menores (4-6 anos) utilize imagens e ilustrações para fazer a contextualização.

6. **Atividades.** As atividades propostas no Plano de Aula são sugestões de vivências em grupo para ajudar na compreensão da temática. A atividade da revista do/a aluno/a pode ser realizada no final do encontro, para registro do dia.

7. **Término.** Finalize sempre o encontro com a prática da oração. Crie um espaço para que as crianças e pré-adolescentes exponham, em oração, seus pedidos e/ou motivos que as preocupam. Motive-as/os a fazerem espontaneamente suas orações. Em alguns encontros, com as crianças maiores e pré-adolescentes, termine com a oração do Pai Nosso ou com um dos Cremos que se encontram no ritual da Igreja Metodista (no final do Hinário Evangélico). Essa é uma das maneiras de ajudá-las/os a construir sua fé cristã.

// Deus está entre nós

Onde mora Deus? Talvez você já tenha tido a experiência de ser questionada/o por uma criança sobre onde Deus está, ou onde Ele mora. As experiências que as crianças vivenciam, através das diversas possibilidades de aproximação com Deus, com o que é divino, fazem com que, muito cedo, elas criem esta imagem de Deus que mora lá no alto, no céu, acima das nuvens. Apresentar às crianças a imagem de Deus que mora no céu é possibilitar algo concreto e, ao mesmo tempo, lúdico; pois o céu é um lugar bonito para Deus morar.

Muitos são os motivos que levam as crianças a construírem a imagem de Deus como um velhinho de barbas, com seu cajado e que, de cima das nuvens, olha pra nós, homens e mulheres, meninos e meninas. Uma das influências para a construção dessa imagem é o contato com as histórias bíblicas do Antigo Testamento, onde Deus fala com o seu povo, por meio da voz que vem do céu ou de ações que envolvem a natureza: Êxodo 3.2; Êxodo 16.4; 1 Reis 18. 38; 1 Reis 18.43-46.

O processo de desenvolvimento da fé das crianças passa por vários estágios, e precisamos cuidar para que eles sejam vivenciados de forma saudável.

“Enquanto bebê, a noção de Deus é transmitida principalmente pela maneira como adultos lidam com a criança. Seu conhecimento de Deus se dá através do corpo que sente afeto ou rejeição dos que a rodeiam (...). Ao aprender a falar, a criança pode ouvir histórias sobre Deus, mas também tem condições de começar a dizer como ela vê Deus. As primeiras imagens refletem um Deus com características bem humanas. Deus dorme, come, brinca... (...) A presença de Deus é também sentida nos fenômenos naturais, como o trovão e o vento. É comum, por exemplo, as crianças pensarem que o relâmpago é uma manifestação de que Deus está zangado.” (KLEIN, STRECK, WACHS, 1996, p.13).

Vários estudos sobre o desenvolvimento da fé da criança afirmam que a imagem de Deus que a criança constrói perpassa pela maneira como os adultos se relacionam com ela. Neste sentido, percebemos que algumas

crianças desenvolvem a imagem de Deus que mora no céu, não pelo viés de que Ele mora num lugar bonito, cheio de nuvens, estrelas, onde nasce o sol e mora a lua, mas porque Deus está lá do alto, olhando atentamente para os nossos erros e pecados, pronto para nos julgar e punir.

Nossa tarefa, como educadoras/es cristãs/ãos, é contribuir para que as crianças desenvolvam sua fé em um Deus Amor, que enviou Seu filho Jesus para anunciar o Seu amor para com todas as pessoas. Deus é amor; é na experiência de amar e ser amado que podemos experimentar a presença de Deus. (SUNG, 1996, p.53).

O fato relatado em Atos 3.1-10 trata da cura de um homem coxo, uma pessoa aleijada que não podia caminhar. Ele se encontrava à porta do templo, um lugar de adoração a Deus. Embora estivesse à porta de um lugar onde todas as pessoas deveriam ter acesso, ele era excluído, não conseguia chegar até lá dentro e ficava fora, tentando sobreviver com as esmolas que recebia. Ele não era o único; assim como temos muitas pessoas que não entram em nossas igrejas, lá também havia um grupo grande de gente que era excluída.

Pedro e João chegavam para adorar a Deus no templo, diferente de muitas pessoas que entravam por aquelas portas, eles enxergaram o coxo e desejaram fazer algo por ele. A primeira coisa foi olhá-lo, dirigir-se a ele, tocá-lo e oferecer-lhe o mais valioso que tinham: a presença de Deus em suas vidas. O amor de Pedro e João e a graça de Deus, que agiu por meio da vida deles, curou o coxo.

Deus quer que nos preocupemos com as pessoas. Tão importante quanto ir à igreja é ajudar quem precisa de ajuda. O que temos em nós é mais valioso do que o ouro e a prata (Atos 3.6). Porque Deus nos amou primeiro, temos a possibilidade de amar as pessoas de ajudá-las a se levantarem e a estarem conosco provando desse amor. Deus está em nós e age por meio de nós.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Deus se faz presente através das nossas ações, quando compartilhamos o que “temos de melhor” ou ajudamos as pessoas para que tenham uma vida melhor. Deus “mora no céu”, mas sempre está perto da gente, por meio das pessoas que cuidam amorosamente de nós.

Crianças de 7-9 anos: Deus não está lá no céu pronto para nos castigar e punir pelas coisas erradas que fazemos. Ao contrário, Ele sempre está disposto a nos amar e nos desculpar. Ele nos indica que o melhor caminho é amar e cuidar das pessoas. Deus se fez presente no encontro de Pedro e João com o homem coxo. Pedro e João compartilharam sua fé em Jesus Cristo e anunciaram ao homem a possibilidade de uma vida melhor, o

coxo ficou muito feliz, pulava e saltitava de alegria.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Por meio das nossas ações, podemos mostrar a presença de Deus. Ele não está "lá no céu", distante de nós, pronto para nos vigiar e punir. Ele quer nos ajudar a ter uma vida digna e quer que anunciemos essa mensagem para todas as pessoas. Em seguida, destaque a importância de *olhar* para as pessoas: Pedro e João olharam para o homem coxo e depois o convidaram a olhar para eles. Há muita gente excluída que não é percebida: quem não tem o que comer e onde morar, quem tem deficiências, quem é diferente dos demais do grupo. Muitas vezes, nós mesmos excluimos as pessoas ou não as percebemos. Isso não está certo. Por fim, aponte que apresentar Jesus e seus ensinamentos a todas as pessoas exige de nós uma ação concreta, por exemplo: orar pelas pessoas, compartilhar o que temos de melhor, convidá-las a entrarem no templo, e não excluí-las só porque são diferentes de nós.

Plano de aula

Tema: Deus está entre nós

Texto bíblico: Atos 3.1-10

Para guardar no coração: “Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.” **(Salmos 91. 2)**

Objetivos: Contribuir com a construção da fé das crianças a partir de suas próprias experiências. Ajudar na compreensão das diferentes imagens e atributos de Deus. Compreender que Deus se faz presente através das nossas ações de cuidado e partilha.

Palavra-chave: **IMAGEM** (É um termo que provém do latim (*imāgo*) e que se refere à figura, representação, semelhança ou aparência de algo ou de alguém. A imagem que temos de Deus é construída a partir das nossas experiências de vida.)

Sugestões de músicas: Com “D” de Deus (CD Evangelho, convite pra paz, faixa nº 4 - DNTC)
Quem é Deus? (CD Cantando, Brincando, Sonhando, faixa nº 19 - Colégio Piracicabano)
Deus cuida (CD Crescer, faixa nº 6 - DNED)
Deus criou (CD Crescer, faixa nº 11 - DNED)

Fatos e fotos da realidade: A partir dos desenhos das crianças e pré-adolescentes, conversar sobre as diferentes imagens que eles/as têm de Deus. Não emitir juízo de valor sobre as imagens apresentadas, mas criar um ambiente de partilha das experiências de cada uma.

// Disse Deus: Eu Sou o que Sou

O livro do Êxodo revela o caráter de Deus, mas também nos mostra inúmeras verdades sobre o ser humano. Na necessidade humana de identificar Deus, o povo O reconhece com adjetivos humanos, mas as palavras não O qualificam, não O descrevem por completo. O “Eu Sou” recorda Sua aliança, restabelece-a e deixa claro que aquele povo é Seu.

“Na medida em que o povo caminhava, tornava-se mais livre, mais responsável, mais sensível aos problemas humanos, mais consciente, mais fraterno, tinha mais força e coragem para continuar pela estrada da vida, para levantar a cabeça, até hoje onde outros sucumbiram. Esse resultado aparece na vida do povo e é por ele explicado como sendo uma consequência do êxodo e é interpretado como fruto da ação de Deus”.¹

O texto de Êxodo 3 indica que Deus viu a dor e ouviu o clamor do povo hebreu, descendentes de Jacó, que vivia no Egito em grande sofrimento.

O período da escravidão do povo hebreu no Egito é uma situação que é mencionada em vários relatos bíblicos, possivelmente, por ter sido um longo período vivenciado pelo povo: “A permanência dos filhos de Israel no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.” (Êxodo 12.40).

Mais do que retorno à velha casa de seus antepassados, o povo não somente recebeu o benefício da liberdade como construiu, a partir daí, elementos que foram agregados à cultura, à fé, à política e à organização social hebraica. A Páscoa (Êxodo 12.26), a festa dos Pães sem fermento (Êxodo 12. 14-17) e a apresentação dos primogênitos (Êxodo 13) são alguns exemplos de práticas assumidas após a saída do Egito. Muitas leis foram estabelecidas com base na triste experiência em terra estrangeira (Êxodo 22.20), e muitos elementos foram agregados ao culto.

¹ MESTERS, Carlos. Deus, Onde Está. Curso de Bíblia, Editora Vega S.A. Belo Horizonte, 1976. (p. 32)

Mas quem era Moisés? Um fugitivo do Egito que era um pastor, um cuidador do rebanho de seu sogro. Ou seja, nem propriedade ele tinha. Mas tinha estudos da escola egípcia. E ainda que estivesse diante daquela visão da sarça que ardia em fogo e não se queimava, ouvindo a voz de Deus, com uma vara nas mãos que viraria uma serpente, Moisés retraiu-se dizendo ser incapaz de falar, de não ser eloquente. Por isso, Aarão o acompanharia.

Outras dúvidas o atormentavam: será que iriam acreditar que o Senhor lhe apareceu? (Êxodo 4.1). Ele tinha a visão e o chamado de Deus, mas duvidava que as pessoas fossem crer no seu relato. E se o questionassem sobre quem lhe havia dado esse chamado: “Qual o seu nome? Que lhes direi?” (Êxodo 3.13). Moisés queria saber quem era Deus. Em meio a adversidades e contratempos no retorno, outros questionamentos surgiram do povo (Êxodo 14.11; 16.13; 17.7), outros comportamentos se revelaram (Êxodo 32.1; 33.18). Porém, a maior e mais importante revelação do livro de Êxodo é a revelação de Deus.

Considerando os servos do passado, Abraão, Isaac e Jacó, Deus recorda Sua aliança com este povo (Êxodo 3.16). Sua misericórdia e fidelidade se destacam. Deus busca Seu povo e lhe oferece Sua presença, proteção e a paciência, mesmo sendo um povo pecador e muitas vezes ingrato.

Deus quer um povo consciente: a escravidão, o domínio, a exploração chegou ao seu limite. O caminho para a liberdade em busca da Terra Prometida não seria caminho fácil, mas necessário. Moisés precisava conscientizar o povo, liderá-lo, suportar aquela multidão com seus medos e incertezas e convencer um Faraó arrogante e rico a deixar o povo sair.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Nenhuma palavra que usarmos para explicar Deus é suficiente para mostrar quem Ele é. Deus é muito mais do que sabemos ou imaginamos.

Crianças de 7-9 anos: Nenhuma palavra que usarmos para explicar Deus é suficiente para mostrar quem Ele é. Deus é muito mais do que sabemos ou imaginamos. Ele ultrapassa nosso entendimento. É importante destacar que Moisés, diante da presença de Deus, desejou se aproximar mais, porque viu que era uma maravilha e, quando ele se aproximou da sarça, que era uma espécie de mato, Deus se apresentou a ele. Hoje, também, nós podemos nos aproximar de Deus para conhecê-Lo melhor e Deus deseja isso. Como fazer? Ler, conhecer a Sua Palavra e fazer parte da Igreja são algumas possibilidades. A Bíblia e a comunidade de fé nos ajudam a conhecer Deus.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Nenhuma palavra que usarmos para explicar Deus é suficiente para mostrar quem Ele é. Deus é muito mais

do que sabemos ou imaginamos. Deus é muito mais do que sabemos ou imaginamos. Ele ultrapassa nosso entendimento. Destacar que Deus chamou Moisés para se aproximar e, em seguida, apresenta-se a ele. Assim como Moisés, nós podemos nos aproximar de Deus, através da leitura da Bíblia e da participação na comunidade de fé. Essa aproximação fez com que Moisés conhecesse a missão que Deus tinha para ele: libertar o povo. A princípio, Moisés teve medo, mas Deus colocou Arão para ajudá-lo e prometeu que estaria sempre com ele. Quando conhecemos Deus, temos a missão de anunciar a Sua palavra por meio das nossas ações em favor do próximo, na certeza de que Deus nos ajuda com Sua graça e, também, através da presença de amigas e amigos.

Plano de aula

Tema: Disse Deus: Eu Sou o que Sou

Texto bíblico: Êxodo 3,1-22

Para guardar no coração: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a tua boca, e eu te alimentarei.”
(Salmos 81.10)

Objetivos: Reconhecer que Deus se apresenta como Aquele que É. Compreender que existem muitos atributos para nomear Deus, no entanto, eles sempre serão uma tentativa de expressar a imagem que temos d’Ele.

Palavra-chave: **ATRIBUTO** (Usamos a palavra atributo quando vamos falar do que é próprio e particular de um ser.)

Sugestões de músicas: Quem é Deus (CD Canções pra toda hora, faixa nº 3 - DNTC)
Pelas mãos de uma criança (CD Pelas mãos de uma Criança, faixa nº 1 - DNTC)
Missão Aventura Possível (CD Missão: Aventura Possível, faixa nº 1 - DNTC).

Fatos e fatos da realidade: A Bíblia conta sobre um período de escravização do povo hebreu no Egito. Será que ainda hoje temos pessoas que vivem situações semelhantes? Infelizmente, sim! Pela lei, o período da escravidão acabou, porém sabemos que muitas pessoas, principalmente, mulheres e crianças são utilizadas como escravas domésticas ou para prestar diversos tipos de trabalho. Conversar sobre os diferentes tipos de escravidão que ocorrem nos dias de hoje e como podemos combater essas atitudes. Com as crianças menores, conversar sobre o cuidado de Deus conosco em meio às situações difíceis.

Crianças de 7 a 9 anos

Sugestões de Atividades:

1. Experiência. Providencie dois potinhos de vidro ou cerâmica. Coloque em um potinho folhas secas de árvore ou feitas de jornal; no outro, folhas verdes de plantas. Com cuidado, coloque fogo nas folhas e deixe as crianças comentarem sobre o que aconteceu. As folhas secas pegam fogo rápido e são consumidas. As folhas verdes não pegam fogo, ou ficam somente ficam chamuscadas. Explique sobre o milagre da sarça ardente: fisicamente, a sarça não poderia estar em chamas sem ser consumida; mas Deus estava ali, e tudo aconteceu de forma extraordinária.

2. Colagem. Providencie retalhos de papéis em tons de verde, cola, papel sulfite tamanho A3, tinta guache nas cores vermelha e laranja, amarela. (Não ofereça tesoura, nem lápis). Proponha que as crianças representem no papel sulfite a sarça ardente: rasguem os papéis com as mãos e cole os pedaços como se fossem a folhagem da sarça. Com tinta guache pinte a palma das mãos das crianças e peça que carimbem no sulfite, representando o fogo na sarça.

ANOTAÇÕES:

Sugestões de Atividades:

1. Artes. Faça um tronco de papel marrom e cole na parede. Distribua papéis verdes para que desenhem e recortem em formato de folhas. Oriente que cada um/a coloque seu nome na folha que recortou e cole na árvore, para formar um arbusto. Depois, distribua papéis vermelhos ou de cor laranja para que os recortem em formato de chamas, escrevam palavras relacionadas à imagem que têm de Deus e cole no arbusto, para representar o fogo na sarça ardente.

2. Jogo. Chamar ou tocar. Forme pequenos grupos, de tal forma que as crianças possam tocar umas as outras sem sair do lugar. Uma criança inicia: chama outra pelo nome ou toca em alguém sem sair do lugar. Quem for chamado ou tocado prossegue, a partir da seguinte regra: Sou tocado/a, chamo alguém. Se for chamado/a, toco alguém. Ao final, converse com as crianças sobre o jogo:

- É mais fácil tocar ou chamar alguém?
- Por que, às vezes, demoramos em responder quando somos chamados ou tocados?
- Quais são os motivos no nosso dia a dia que nos fazem chamar alguém?

Comente que o jogo mostra que, assim como Moisés recebeu um chamado de Deus e cumpriu sua tarefa, nós também somos enviados/as a chamar pessoas para o Reino de Deus.

ANOTAÇÕES:
